

Existe exclusão de gênero?

Acho que sim, mas nem sempre é assim.

Vamos ver! É claro que há exclusão por gênero, mas esse nem sempre é o caso. Quando a situação da deficiência é muito complexa, grave ou severa (embora muitos não gostem desses termos), a pessoa é menos visível e, nessas circunstâncias, a questão de gênero não existe de fato, sendo a complexidade o eixo em torno do qual tudo gira.

Laura Trejo, a irmã argentina de quem falo muitas vezes aqui, não é excluída há mais de 20 anos por ser mulher, não! Ela é excluída devido à grande complexidade de sua condição .

Ela é uma Pessoa Surdocega, usa cadeira de rodas e requer um nível muito alto de apoio às atividades da vida diária. Ela tem muitos valores, sua inteligência é ótima e se destaca como escritora.

Conheço milhares de homens que são como Laura e estão na mesma situação.

Não é o próprio gênero a causa da exclusão, mas a complexidade de suas condições.

Portanto, questiono pessoas com deficiência de menor complexidade. É claro que reconheço e valorizo a luta deles, estou convencido de que nada é gratuito ou magicamente virá das nuvens, mas há uma imensa diferença entre alguém que tem um

bom potencial para empreender essa luta e alguém que está em uma situação de privação da maioria de suas habilidades, capacidades e destrezas.

Uma pessoa, homem ou mulher, em uma situação semelhante à de Laura, qual é o potencial deles para lutar?

Quase nenhum.

A grande necessidade de apoio os coloca em uma condição de dependência para viver com muito poucas oportunidades de desenvolvimento. No entanto, eles, nós, lutamos.

Talvez seja porque nas circunstâncias mais severas surjam forças que não sabíamos que tínhamos.

Bem, também existem aqueles que se instalam em uma zona de conforto e, embora tenham todas as condições e potencial, preferem ficar onde estão sem fazer o mínimo esforço. E em nosso mundo há muitos que preferem a preguiça e o conforto, que colocam a preguiça antes do crescimento e sacrificam a dignidade pelo parasitismo.

Vamos fugir da preguiça como o diabo foge da cruz. Vamos continuar lutando ao máximo e colocando o melhor de nós todos os dias.

Nestes momentos de grande fragilidade, surge também uma pergunta muito difícil: as pessoas com deficiência com maior

complexidade morrem? Absolutamente não. O direito à vida é para todos, não exclui ninguém, mas, é um direito de viver, e não de sobreviver no meio do abandono.

Eu gosto de refletir e gosto dos debates porque eles me forçam a ir mais fundo. Não sei para você, mas para mim, estas dúvidas e contradições me fornecem a chave para ratificar ou retificar minhas reflexões.

Por favor, compartilhe este texto! Saudações. Alex Garcia.